

APRENDIZAGEM POR MEIO DE PROJETOS: UMA EXPERIÊNCIA FILOSÓFICO-PEDAGÓGICA NAS SÉRIES INICIAIS

Maria Lúcia Martins Pedrosa Marra¹

Walter Silva Junior²

Resumo

O presente texto descreve o resultado de trabalho desenvolvido por meio de projeto de ensino, em uma escola de educação básica no estado do Pará, com alunos do segundo ano das Séries Iniciais do Ensino Fundamental. A justificativa do projeto se deu pela necessidade da adoção de práticas diferenciadas que teve por objetivo propiciar o desenvolvimento e aprimoramento da leitura e da escrita nessa fase de escolarização. O projeto a princípio, tomou como referência um texto do filósofo Platão, um compêndio do segundo livro de “*A República*”, cuja narrativa faz referência a um artefato mítico e mágico que ao ser utilizado, invisibiliza o personagem principal da narrativa, Gíges. Essa iniciativa, tomou como base o referencial teórico-metodológico que favorece práticas de ensino através do Método de Projetos, permitindo, além da proposta de desenvolvimento das diversas aprendizagens, a iniciação dos alunos no universo da pesquisa empírica e da literatura clássica. Uma das fases ocorreu por meio da leitura e interpretação de textos da literatura infantil que discutem os valores humanos tão necessários a formação do indivíduo em sociedade, muitos desses valores, foram interpretados nos dados da pesquisa. Os resultados indicam que trabalhos desenvolvidos por meio do Método de Projetos, possibilitam melhor consolidação das aprendizagens.

Palavras-chave: Aprendizagem, projetos educativos, filosofia.

1. Introdução

Esse artigo descreve as etapas de um projeto de ensino desenvolvido na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFPA). A argumentação e justificativa para a criação do referido projeto, se deu em função da necessidade de fugir de práticas pedagógicas convencionais, cujo modelo, ainda perpassa pela transmissão de conhecimentos, muito comum nas escolas brasileiras.

As inquietações sobre esse modelo de educar, possibilitou maiores reflexões que nos levaram a necessidade de inovar, propondo práticas que fossem para além do simples ensinar, e que possibilitasse a alunos e alunas, a aquisição de conhecimentos de forma dinâmica e prazerosa, capaz de despertar a curiosidade dos alunos levando-os a problematização de situações do seu cotidiano, como propõe o educador Paulo Freire

¹ Universidade Federal do Pará. E-mail:marialumarra@yahoo.com.br

² Universidade Federal do Pará. E-mail:walternpi12@gmail.com

(1987), cujas reflexões sugerem que o processo de ensinar deve permitir a compreensão do mecanismo de funcionamento da sociedade de forma crítica por meio de uma relação dialética entre o contexto social, a escola e o sistema global.

Como propõe Hernandez, (1998) é urgente que se transgrida a visão do currículo escolar centrado em disciplinas e práticas engessadas, que se apresentam como fragmentos empacotados em compartimentos fechados, oferecendo ao aluno determinadas formas de conhecimento que pouco têm a ver com o contexto para além da escola. Daí a necessidade de usar as diversas possibilidades pedagógicas gerando um processo de conscientização de cada um.

Assim, a função social da escola deve visar promover práticas de despertar de valores humanos para a formação do ser social que é o homem, possibilitando sua vivência junto aos outros de forma igualitária. Neste sentido, lançar mão de estratégias pedagógicas, considerando os meios adequados, permitirá que sejam alcançados os objetivos para o desenvolvimento das diversas aprendizagens, com eficiência e satisfação. Assim sendo tomou-se como objeto de ensino o desenvolvimento de um projeto a partir da história “*O anel de Giges*” contada por Platão na sua obra a República.

O interesse em utilizar a filosofia através dos escritos de Platão, para desenvolver projetos de aprendizagem, se sustenta na crença de que a educação começa pelo desenvolvimento das sensações, dos sentimentos e pela razão sensitiva das crianças, etapa em que a espontaneidade é mais latente, o que facilita a elas aprenderem a pensar por si próprias, pelo processo de indagação do mundo e de tudo que as rodeia, pelo despertar da curiosidade, e por meio da busca de informações significativas para a compreensão, representação e resolução de situações-problema. Neste sentido, o projeto permitiu aos alunos problematizarem questões importantes. A princípio sobre a trama contada no texto inédito para eles, e posteriormente questionar sobre as respostas dos sujeitos pesquisados caso vivessem uma experiência análoga a de Giges, o personagem central.

O presente texto está estruturado em momentos distintos. Inicialmente apresenta as etapas e o processo de elaboração e estruturação do projeto e finaliza com resultados alcançados a partir do seu desenvolvimento.

1.1. Síntese da História de Giges³

A história conta que Giges era um pastor a serviço do rei de Lídia e depois de uma grande tempestade e um terremoto fez-se uma abertura na terra no lugar onde ele alimentava seu rebanho. Espantado com a visão, desceu até a abertura, onde, entre outras maravilhas, viu um cavalo oco de bronze, com portas. Giges então se agachou e viu o corpo de um homem com apenas um anel de ouro no dedo. Ele pegou o anel e voltou para a superfície. Com esse anel no dedo, foi assistir à assembleia habitual dos pastores, que se realizava todos os meses, para informar ao rei o estado dos seus rebanhos. Tendo ocupado o seu lugar no meio dos outros, virou sem querer o engaste do anel para o interior da mão; imediatamente se tornou invisível aos seus vizinhos, que falaram dele como se não se encontrasse ali. Assustado, apalpou novamente o anel, virou o engaste para fora e tornou-se visível. Logo em seguida repetiu a experiência, para ver se o anel tinha realmente esse poder; reproduziu-se o mesmo prodígio: virando o engaste para dentro, tornava-se invisível; para fora, visível.

Assim que teve certeza, conseguiu juntar-se aos mensageiros que iriam conversar com o rei. Chegando ao palácio, seduziu a rainha, conspirou com ela a morte do rei, matou-o e obteve assim o poder.

2. Etapa Metodológica

Embora na sociedade atual a mídia e as tecnologias estejam cada vez mais acessíveis às crianças, permitindo que as informações cheguem pelos meios de comunicação ampliando os horizontes e os conhecimentos, é incontestável que fazer uso de histórias, ainda é uma estratégia eficaz para o desenvolvimento de habilidades e competências no trabalho com a linguagem oral e, através desta, a garantia ao acesso dos alunos à cultura, como um bem universal a ser apreciado.

Ancorados no Método de Projetos e na utilização da literatura, nasceu o projeto “*Filosofar para aprender*” que inicialmente fez uso de texto literário clássico “O anel de Giges” e de demais textos da literatura infantil, visando auxiliar o processo de ensino aprendizagem, especialmente o desenvolvimento da leitura e da escrita, e a possibilidade

³ Disponível em: <https://filosofianaescola.com/textos-de-filosofia/o-anel-de-giges/#:~:text=O%20anel%20de%20Giges%20C3%A9,fato%20desej%C3%A1veis%20em%20si%20mesmas.>

de formação de opiniões, apreensão de conceitos e aquisição de valores a serem considerados.

O modelo de texto utilizado para contar uma história nascida na filosofia clássica, para alunos das séries iniciais, de certa forma foge aos padrões literários utilizados nessa fase de escolarização, pela crença de que textos dessa natureza, são incompatíveis com a capacidade de compreensão das crianças. Entretanto ao contrário do que se pensa, a história do Anel de Giges, despertou de forma surpreendente a atenção dos alunos, possibilitando aprendizagens por meio de projetos, oportunizando reflexões importantes sobre valores humanos, e inserção dos alunos no universo empírico da pesquisa.

A apresentação dessa história de forma oral, representou o primeiro momento do projeto, ocasião em que as crianças foram incentivadas a ouvir a história e a confeccionar com pedaços de papel crepom, anéis que deveriam ser colocados em seus dedos, assim todos representariam o personagem Giges. Em seguida fez-se a projeção de um vídeo que contava a mesma história, pois o recurso pedagógico do vídeo para alunos muito jovens, possibilita maior retenção do que vê e ouve.

Após esse momento, alunos que já dominavam a escrita, responderam por escrito a seguinte pergunta: “*Se você tivesse um anel mágico que deixasse você invisível o que você gostaria de fazer?*”? Os demais alunos sem domínio da escrita responderam de forma oral. As diversas respostas foram discutidas em sala de aula e a partir delas, buscou-se a construção de valores necessários a consolidação da formação ética dos alunos.

A fase seguinte do projeto estendeu-se para além da sala de aula, as crianças fizeram uma pesquisa com alunos de outras turmas, professores e com os pais usando a mesma pergunta que lhes fora feita, devendo ser respondida por escrito. Com o material de pesquisa em mãos, foram analisadas junto a professora, todas as respostas, momento em que houve a oportunidade de avaliar e comparar as repostas dos adultos e das crianças.

Posteriormente a essa fase, e tomando as respostas como referência para a reflexão sobre valores, os alunos confeccionaram cartazes que foram expostos nos espaços comuns da escola, contendo pequenas frases que expressassem valores levantados pelas crianças.

Na metodologia de projetos, os resultados obtidos devem ser socializados oralmente ou escritos em jornais ou murais, de maneira que permitam a interdisciplinaridade através destes registros, que fazem o uso de linguagens,

reconstrução teórica e tecnologias variadas. (DINIZ, 2015, p. 14, apud, MARTINS, 2005; TURRA, 2011).

Com essas atividades, foi possível aprimorar leitura e escrita, pois cada aluno deveria ler o resultado de sua pesquisa, e ouvir o resultado da pesquisa dos demais e em seguida escrever frases para compor os cartazes. Em meio a esses momentos, as dificuldades eram sanadas pela professora e pelos próprios alunos, pois os que tinham mais desenvoltura, auxiliavam os demais com dificuldades de ler e escrever, possibilitando assim o exercício de outros valores como solidariedade, amizade e colaboração.

A culminância do projeto ocorreu ao longo do ano letivo, sendo estabelecido que a cada mês seria sorteado um dos valores tais como; *solidariedade, respeito, cooperação, honestidade, modéstia*, dentre outros, sugeridos após a análise dos resultados encontrados na pesquisa.

O objetivo era formar nos alunos atitudes valorosas e ao mesmo tempo, apresentar outras histórias que faziam referência a esses valores, e partir daí, desenvolver atividades direcionadas a leitura e escrita.

Quadro 1. Valores na literatura infantil

LIVRO	VALORES	ENREDO
O gigante mais elegante da cidade Autores: Julia Donaldson e Gilda de Aquino	Solidariedade	Um conto com elementos lúdicos, cuja narrativa apresenta valores como a solidariedade e a importância de se cuidar do outro.
O cabelo de Lelé Autora: Valéria Belém	Respeito	Compreender a necessidade de ter respeito pelo outro e pelas diferenças.
A galinha ruiva Autora: Elza Fiúza	Cooperação	Uma galinha que pede ajuda aos seus amigos: o gato, o pato e o cachorro, mas eles têm preguiça e não ajudam, mas no final se arrependem.
A abelha e a formiga Autora: Dad Squarisi	Honestidade	A abelha perde a confiança de sua amiga formiga, que ao viajar deixou a chave de sua casa com a amiga e ela come toda sua comida.
As aventuras de Galileu Autora: Maria Lúcia Marra	Modéstia	Um garoto rebelde acostumado com uma vida abastada conhece crianças simples na Amazônia que mudam seu comportamento para sempre.

Fonte: Do projeto

O ensino por meio de histórias infantis, viabiliza a edificação de valores importantes para a vida. A literatura infantil, dá movimento ao cotidiano da criança possibilitando sua capacidade de entender melhor o mundo, de criar senso crítico, de interpretar e narrar diversos textos, podendo inserir a sua subjetividade neste e construir estratégias de conhecimento da língua e grafia das palavras.

Conforme Cavalcanti (2009, p. 39), a literatura pode dar à criança uma perspectiva para expansão do seu ser, pois permite a ampliação do seu universo mágico, e trans real, para que ela se torne um adulto mais criativo.

Para o autor, a sorte é que os professores possuem muitos instrumentos para escolher os melhores caminhos para poder formar no aluno o gosto e o prazer pela leitura e pela aprendizagem.

3. Referencial Teórico

A adoção do referencial teórico se deu em função da temática em discussão, relacionada aos modelos de ensino e o favorecimento do desenvolvimento da aprendizagem, pela adoção de estratégias metodológicas que possibilitam a inserção do aluno no universo da pesquisa empírica. A adoção de teorias que discorrem sobre as práticas de ensino por meio do Método de Projetos, possibilitou o desenvolvimento do processo por esquemas de problematizações dos antes e durante a pesquisa.

A prática pedagógica pela adoção de projetos é uma forma de conceber a educação que envolve o aluno, o professor, os recursos disponíveis, inclusive as novas tecnologias, e todas as interações que se estabelecem nesse ambiente, denominado ambiente de aprendizagem. Este ambiente é criado para promover a interação entre todos os seus elementos, propiciar o desenvolvimento da autonomia do aluno e a construção de conhecimentos de distintas áreas do saber;

A aprendizagem por projetos ocorre por meio da interação e articulação entre conhecimentos de distintas áreas, conexões estas que estabelecem a partir dos conhecimentos cotidianos dos alunos, cujas expectativas, desejos e interesses são mobilizados na construção de conhecimentos científicos (HERNANDEZ, 1998, p. 31).

De acordo com Hernández & Ventura (1996), o trabalho com projetos contribui de maneira eficiente na educação integral do aluno, pois amplia as condições de desenvolvimento acadêmico, cognitivo e social, tornando o ambiente escolar um espaço

significativo de aprendizagem, sem perder de vista a realidade cultural de todos os envolvidos no processo.

Desenvolver práticas significativas através de projetos, constitui vantagem a quem ensina e quem aprende, pelo total engajamento dos alunos, o que garante a oportunidade de transformar a ação educativa em uma atividade prazerosa, favorecendo à motivação do estudante. Esse modelo de ensino, apresenta uma proposta educacional diferenciada da concepção tradicional de ensino. Por meio do método de projetos, ela vem tentando suprir algumas necessidades da educação, que é a de desenvolver uma metodologia de trabalho pedagógico que valorize a participação do educando e do educador no processo ensino aprendizagem. Tornando-os responsáveis pela elaboração do conhecimento, por meio da sua participação ativa.

Para Marra & Mendonça (*mimeo*), todas essas características permitem que práticas sustentadas pelo Método de Projetos sejam favoráveis ao desenvolvimento de potencialidades necessárias ao ser humano, fazendo com que ele possa se inserir nesse novo modelo de sociedade. Mas isso só poderá ocorrer se a escola proporcionar ao educando uma nova forma de aprender; não simplesmente por aprender, mas aprender de forma global e eficiente, para que esse aprendizado possa acompanhá-lo por toda a sua vida, ajudando-o a enfrentar desafios e resolver problemas com autonomia.

Assim sendo, o projeto situa-se como uma proposta de intervenção pedagógica que dá a atividade de aprender um sentido novo, no qual as necessidades de aprendizagem afloram na tentativa de se resolver situações problemáticas.

Um projeto gera situações de aprendizagem, ao mesmo tempo reais e diversificadas. Favorece assim, a construção da autonomia e da autodisciplina por meio de situações criadas em sala de aula para reflexão, discussão, tomada de decisão, a partir de uma aprendizagem ativa, interessante, significativa, real e atrativa para o aluno, englobando a educação em um plano de trabalho agradável, sem impor conteúdos programáticos de forma autoritária.

O trabalho por projetos também contribui para a aquisição de conceitos e para aprendizagens relacionadas a valores que influenciam no comportamento e nas atitudes do educando. Sob essa perspectiva busca-se desenvolver na mesma medida, conhecimentos, habilidades, modos de ação, os quais devem ser internalizados e utilizados em práticas transformadoras frente à realidade natural e social (LIBÂNEO, 2008, p. 82).

4. Resultados e Discussão

Participaram da pesquisa vinte sujeitos, dentre eles, dez crianças e dez adultos⁴. A pergunta de pesquisa que os alunos levaram para os entrevistados, foi a mesma que eles responderam após a contação e exibição da história do Anel de Giges, ou seja, relacionada a atitude que adotariam se por acaso adquirissem um anel que os deixasse invisíveis.

Após a leitura das respostas foi identificado que algumas apresentavam intenções parecidas, por isso foram classificadas em quatro categorias de forma a facilitar a análise: *Trapaça, Auxílio, Curiosidade e Travessura*, que indicavam o posicionamento dos investigados mediante suas respostas.

Quadro 2- Categorias/modelo de respostas

CATEGORIAS	VARIEDADE DE RESPOSTAS				
TRAPAÇA (respostas dadas apenas por adultos)	Eu entraria no cinema sem pagar	Eu viajaria pelo mundo de avião sem pagar a passagem	Eu vigiaria meu marido o dia todo sem ser vista	Eu olharia mulheres tomando banho	Brincaria no parque de diversões sem pagar
AUXÍLIO (respostas dadas apenas por crianças)	Ajudaria pessoas sem me identificar	Ajudaria as pessoas a realizarem coisas difíceis	Colocaria uma plantinha na porta da casa dos amigos	Daria educação para as pessoas	Ajudaria os velhinhos na rua a empurrar os carros pesados
CURIOSIDADE (respostas dadas apenas por adultos)	Ficaria ouvindo as pessoas da família para ver quem fala mal de mim	Passaria o dia na escola de meu filho sem que ele me visse, assim eu veria tudo que ele faz	Ficaria olhando os políticos agirem e denunciaria depois as coisas erradas que eles fazem	Entraria escondido numa reunião com o presidente para ver o que ele fala e não é divulgado na imprensa	Entraria na cozinha dos restaurantes para ver como é a higiene do local
TRAVESSURA (respostas dadas apenas por crianças)	Eu iria assustar as pessoas o dia todo	Comer muito, porque invisível eu não iria engordar	Entraria na casa do vizinho e puxaria o rabo do seu cachorro bravo	Subiria nas mangueiras na rua e jogaria manga na cabeça das pessoas	Abriria a gaiola do passarinho que estivesse preso para ele fugir

Fonte: Do projeto

⁴ O número reduzido de pessoa para responder à pergunta formulada, se deu em função da pouca idade dos alunos e por serem iniciantes nesse tipo de atividade de pesquisa extraclasse.

O quadro referente aos valores humanos classificados após o resultado da pesquisa, ocorreu mediante as inquirições dos próprios alunos. No quadro 2 acima, está o esquema das respostas conforme categorias adotadas para análise. O quesito *trapaça* indicou a necessidade de construir nos alunos os valores referentes a *honestidade*.

Sobre valores humanos, buscou-se os conceitos de Menezes (2021), pois para ele, a honestidade é um valor fundamental para o ser humano e influência em muitos aspectos da vida de uma pessoa. Ter honestidade significa agir de forma ética e verdadeira nas relações humanas. Entretanto, o sentimento de honestidade não está associado somente as relações externas ou nos relacionamentos entre pessoas. A honestidade está ligada à consciência do indivíduo, que o auxilia a agir com integridade em relação aos seus próprios sentimentos e princípios.

Relacionamos o quesito *auxílio* ao valor da *solidariedade*, pois isso implica no ato de ajudar as pessoas sem exigir nada em troca. A solidariedade pode ocorrer de várias maneiras, seja ao dar atenção e apoio moral a uma pessoa, seja através de uma ajuda material.

A *curiosidade* quando não é aplicada a serviço de um conhecimento válido, não é uma atitude louvável, e no caso das respostas dadas pelos adultos, a curiosidade tinha uma conotação de bisbilhotice, então foi substituída pela *empatia*, por permitir ao indivíduo se colocar no lugar do outro e buscar sentir o que o outro sentiria, se tivesse sua intimidade invadida. Só a empatia permite construir uma relação de respeito mútuo entre as pessoas.

Ao discutir sobre a *travessura*, era imprescindível que os alunos entendessem que dependendo do tipo de travessura elas podem causar danos em variadas situações. Portanto a esse conceito integramos o valor *responsabilidade*, que é sentimento do dever e do compromisso com as próprias ações mediante as pessoas, e a sociedade, com reverência, atenção e cuidado, independente de quem seja. Mostrar respeito é valorizar o outro, aceitar as suas opiniões, diferenças e escolhas. Ser responsável também é ser ético (MENEZES, 2021).

A partir da determinação desses valores, iniciou-se a exposição dos cartazes no ambiente escolar, como uma forma de disseminar conhecimentos adquiridos compartilhando com a comunidade escolar.

O projeto desenvolvido por meses, permitiu a aquisição de conhecimentos nos aspectos gramaticais da língua portuguesa, no desenvolvimento da leitura e escrita, e

permitiu que o trabalho desenvolvido em conjunto oportunizasse a alunos e alunas socializarem seus sentimentos, argumentos e pensamentos.

Aspectos como autonomia, participação e metacognição foram observados após o desenvolvimento desse projeto. Esses comportamentos adquiridos pelas crianças são largamente preconizados nas teorias sobre o Método de Projetos e aprendizagem, resultando numa conjunção de fatores favoráveis ao cotidiano escolar de alunos e alunas.

5. Conclusão

Essa experiência de trabalho por meio de projetos, permitiu a possibilidade de criar ações globalizadoras no contexto da sala de aula e fora dela, pelo despertar de ideias e propostas inovadoras. A incursão dos alunos das Séries Iniciais na pesquisa, além de favorecer problematizações sobre as respostas de suas investigações, possibilitaram reflexões sobre atitudes e comportamentos, despertando em cada um atitudes valorosas.

A intenção é possibilitar que essa estratégia pedagógica tenha contribuído para formá-los para a cidadania, oferecendo-lhes elementos que os permitam construir sua própria história, independentemente de sua condição de gênero, etnia, classe social, ou situação econômica.

Foi gratificante, tanto para educador quanto para os educandos ver suas indagações tomando um amplo e novo sentido, por meio da pesquisa, pois somente observando o contexto, avaliando o que é de fato do interesse dos alunos, é que se torna possível buscar versões dos fatos que lhes permitam interpretar a realidade, sem, contudo observá-la de forma fragmentada e estanque, visto que todo conhecimento adquirido a partir da construção de projetos educativos, permite uma gama de saberes muito mais significativos para a vida.

Ressalta-se que uma gama de elementos, histórias clássicas e não clássicas, o uso de vídeos, a construção de materiais de exposição, a confecção de adereços, a leitura de conceitos, permitiu o avanço dos aspectos cognitivos, revelando o quanto a inovação, estimula os alunos a construírem de forma prazerosa seu próprio aprendizado.

Referências

CAVALCANTI, Joana. *Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica*. 3º Ed. São Paulo: Paulus, 2009.

DINIZ, Heloisa Damasceno. *Pedagogia por projetos*. [Dissertação de mestrado], Programa de Pós-graduação no Ensino de Ciências e Matemática, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Disponível em: <http://www1.pucminas.br/imagedb/documento/04438.pdf>, acesso em 07 de setembro de 2021, às 16h45min.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

HERNADÈZ, Fernando. *Transgressão e Mudança na Educação*, Porto Alegre, Artmed, 1998.

HERNANDÈZ, Fernando; VENTURA Monteserrat. *Organização do Currículo por Projetos de Trabalho*. 5ª Ed São Paulo: Artmed,1996.

LIBANEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez, 2008.

MARRA, Maria Lúcia M. P; MENDONÇA, Geriane Afonso. *O trabalho desenvolvido no clube de ciência da UFPA: uma experiência em torno da pedagogia de projetos*. (mimeo)

MENEZES, Pedro. *Valores humanos: o que são, definição e exemplos*. Disponível em: <https://www.significados.com.br/valores-humanos/>, acesso em 07 de setembro de 2021, às 17h30min.

PLATÃO, 427-347 a.C. *A República*. Tradução de Carlos Alberto Nunes. 3. ed. Belém: EDUFPA, 2000.